



CULTURA DA PITAYA

Informações Básicas de Cultivo

EMATER-DF

AUTORES

Geraldo Magela Gontijo
Técnico Agropecuário
Extensionista Rural da Emater-DF

Felipe Camargo de Paula Cardoso
M.Sc. Engº Agrônomo,
Extensionista Rural da Emater-DF

Gilmar Battistella
M.Sc. Engº Agrônomo,
Extensionista Rural da Emater-DF



CULTURA DA PITAYA: INFORMAÇÕES BÁSICAS DE CULTIVO



A pitaya, uma cactácea, é uma planta considerada rústica e vendida como fruta exótica. É uma planta originária da América tropical e subtropical, mas está distribuída em todo o mundo. O cultivo da pitaya é baseado em algumas espécies que se diferem entre si quanto a coloração da casca e da polpa, da presença ou não de espinhos, sabor e ainda tamanho dos frutos. As espécies mais cultivadas são: *Hylocereus undatus* (casca vermelha e polpa branca), *Hylocereus costaricensis* (casca vermelha e polpa vermelha), *Selenicereus setaceus* (casca vermelha com espinhos e polpa branca) e *Selenicereus megalanthus* (casca amarela com espinhos e polpa branca (Figura 1).

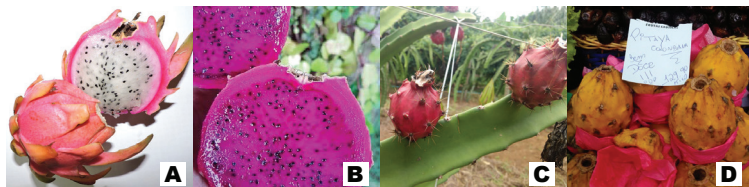


Figura 1. Espécies comerciais de pitaya: (A) *Hylocereus undatus* (B) *Hylocereus costaricensis* (C) *Selenicereus setaceus* (D) *Selenicereus megalanthus* | Fonte: Emater-DF

PLANTIO DA PITAYA

A pitaya é uma planta perene e com expectativa de produção ao longo de 15 anos. Por isso é importante fazer um planejamento inicial do cultivo, em especial no que diz respeito à implantação e à forma de condução.



Figura 2. Cladódios (ou mudas) retirados da planta mãe. Fonte: Emater-DF

1. Escolha das mudas:

O plantio da pitaya é feito com o caule da planta, classificados morfologicamente como cladódios. Retiram-se cladódios ou mudas (como são popularmente conhecidos) de uma planta mãe para se iniciar um cultivo de pitaya (Figura 2). A

escolha da planta mãe é muito importante, pois com essa técnica de plantio, denominada estaquia, o novo plantio mantém as características da planta mãe e ainda permite a precocidade na produção. Assim, deve-se optar por uma planta mãe sem sintomas de doenças e bastante produtiva.

2. PLANTIO

As mudas retiradas da planta mãe podem ser levadas direto ao campo e plantadas (Figura 3) ou podem ser colocadas em sacos de polietileno para que enraizem antes do transplantio. É importante saber que o plantio de pitaya deve ser feito com mudas maiores que 25 cm, pois estudos mostram que o tamanho da muda favorece o enraizamento e o pegamento.

Os espaçamentos utilizados são de 3x3 m ou 3x2 m, pois favorecem os manuseios futuros na cultura como podas e colheita.

Para o plantio, devem ser feitas covas de 50x50x50 cm e, na terra retirada da parte superior da cova, denominada “terra rica”, deve ser misturada toda a adubação de plantio. Uma vez misturada a “terra rica” com os adubos, essa mistura deve ser a primeira a ser recolocada dentro das covas.

Recomenda-se a adubação das covas de plantio com:

- 300 g de superfosfato simples
- 50 g de FTE BR 12 ou adubos similares ricos em micronutrientes
- 500 g de calcário dolomítico
- 20 L de esterco bovino
- 10 L de cama de frango
-

Para o cultivo orgânico de pitaya, sugere-se a seguinte adubação por cova:

- 500 g de calcário dolomítico,
- 350 g de Yorin Master,
- 30 L de esterco bovino ou 15 L de cama de frango.

Para o cultivo orgânico de pitaya, sugere-se a seguinte adubação por cova:

- 500 g de calcário dolomítico,
- 350 g de Yorin Master,
- 30 L de esterco bovino ou 15 L de cama de frango.



Figura 3. Plantio dos cladódios (mudas) de pitaya no campo.
Fonte: Emater-DF

3. FORMAS DE CONDUÇÃO

Na escolha do sistema de condução, considera-se o custo inicial de implantação e o longo período produtivo da fruta. Têm-se diversas formas de conduzir o plantio de pitaya e a escolha é feita pelo produtor rural, sabendo, porém, que os materiais escolhidos têm que ser de qualidade para que as estruturas fiquem reforçadas e durem por muitos anos.

Aqui são apresentados dois sistemas de condução:

1) Sistema com uso de pneus: Essa é a condução feita com o uso de tutor e pneus velhos. O tutor utilizado é de eucalipto tratado ou postes de concreto (Figura 4). Se for de eucalipto tratado, optar por estacas de diâmetros maiores que 14 ou 16 cm. Os postes de concreto encarecem a implantação, porém têm maior vida útil. O tutor pode ter de 1,6 a 2 m de altura a partir do nível do solo e na sua ponta são colocadas cruzetas de vergalhão de meia polegada para servirem de fixação para o pneu.



Figura 4. Sistema de condução da pitaya com eucalipto tratado ou poste de concreto e pneus velhos.
Fonte: Emater-DF

2) Sistema em T: Essa condução é feita com a utilização de tutores, traves e arame. O tutor também pode ser de eucalipto tratado ou postes de concreto e ter de 1,6 a 2 m de altura a partir do solo. Na ponta do tutor, é colocada uma estaca de eucalipto tratado de aproximadamente de 1 metro de comprimento, perpendicular ao tutor, ou seja, atravessado em relação à linha de plantio, criando uma trave de sustentação no formato da letra "T". Para ligar os tutores na mesma linha de plantio, são esticadas ao menos 4 linhas de arame galvanizado liso nº 12. As linhas de arame servirão para sustentar a copa da pitaya futuramente. No intuito de reforçar a estrutura de condução, recomenda-se a utilização de estaios no início e no final da linha de plantio (Figura 5).



Figura 5. Estação no início da linha de plantio no sistema de cultivo da pitaya em "T" Fonte: Emater-DF

A pitaya é uma planta trepadeira e, independente do sistema de condução escolhido, será necessário o amarrão da muda com o uso de barbante ou fitilho para facilitar o crescimento da planta no sentido do tutor. As brotações laterais são eliminadas através de podas para que apenas um ou dois ramos alcancem a altura do pneu ou da trave (Figura 6A). Após atingirem essa altura, deve-se favorecer o surgimento de brotações laterais, as quais darão origem aos frutos, pelo arqueamento dos ramos (Figura 6B).



Figura 6. (A) Eliminação de brotações laterais, permitindo que um ou dois ramos alcancem a altura do pneu ou arame. (B) Arqueamento das brotações laterais após atingirem a altura ideal. Fonte: Emater-DF

4. FLORESCIMENTO E POLINIZAÇÃO

As flores da pitaya começam a abrir no fim de tarde e completam sua abertura no período noturno. A floração ocorre entre os meses de outubro a abril, com picos de florescimento entre dezembro e fevereiro. Quando abertas, as flores da pitaya exalam um perfume para atrair agentes polinizadores como abelhas, mamangavas, mariposas e morcegos.

Há relatos da falta de polinização e fecundação das flores da pitaya, o que acarreta menor produção de frutos. Muitos são os motivos que explicam estes problemas. Por abrirem de noite, a não

fecundação das flores pode se dar pela dificuldade de encontrar polinizadores em atividade. A falta de polinização ainda pode ser consequência do formato das flores da pitaya. Cada flor de pitaya contém os dois sexos, mas a parte masculina da flor se localiza abaixo da parte feminina, dificultando a polinização. Estes problemas podem ser contornados por meio da técnica da polinização manual.

A maioria das espécies de pitaya de polpa roxa apresentam problemas de autoincompatibilidade, ou seja, não há fecundação da parte feminina das flores, e conseqüentemente não há produção de frutos. Por isso, é necessário ter na mesma área do cultivo de pitayas de polpa roxa, as pitayas de polpa branca.

5. ADUBAÇÃO DE COBERTURA

Mesmo sendo uma planta rústica, a pitaya responde com aumento de produtividade a doses crescentes de adubo. Valores que podem chegar a 600 kg de nitrogênio e 300 kg de potássio (K₂O) por hectare. Por isso a importância de se fazer uma correta adubação.

Os valores aqui apresentados (Tabela 1) são para um cultivo de pitaya plantado em um espaçamento de 3x2m (1667 plantas/ha) e expectativa de produção de 30t/ha no terceiro ano de cultivo. As quantidades de adubo foram divididas ao longo dos meses de produção da pitaya.

No início da fase produtiva (outubro de cada ano), aplicar 100g de superfosfato simples e 10 L de cama de frango por cova.

PRIMEIRO ANO APÓS O PLANTIO PRIMEIRO ANO APÓS O PLANTIO						
Mês	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Uréia (gramas/cova)	5	15	15	15	15	5
Cloreto de potássio (gramas /cova)	5	10	10	10	10	5
SEGUNDO ANO APÓS O PLANTIO						
Mês	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Uréia (gramas /cova)	20	55	55	55	55	20
Cloreto de potássio (gramas /cova)	10	20	20	20	20	10
A PARTIR DO TERCEIRO ANO APÓS O PLANTIO						
Mês	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Uréia (gramas /cova)	50	120	120	120	120	50
Cloreto de potássio (gramas /cova)	35	35	35	35	35	35

Fonte: Emater-DF



6. COLHEITA

A colheita da pitaya acontece entre dezembro e abril e retira-se o fruto quando a casca fica totalmente da cor característica da espécie, seja vermelha ou amarela.

REFERÊNCIAS

LIMA, C.A. Caracterização, propagação e melhoramento genético de pitaia comercial e nativa do cerrado. 2013. 140f. Tese (Doutorado). Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária – FAV, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

MOREIRA, R. A.. Cultivo da pitaia: implantação. Boletim Técnico - n.º 92 - p. 1-16, 2012, Lavras/MG.



**Parque Estação Biológica,
Ed. Sede Emater-DF
Telefone: 3311-9330**

emater.df.gov.br



EMATER-DF

